AVALIAÇÃO DO PREPARO DE NOVOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E MORRER (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunos: Arthur Lobo Martins Cunha e Bárbara Lacerda Garcia

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Melo Montanari Fedocci

Curso: Enfermagem

Campus: São José do Rio Preto

A forma como lidamos com o processo de morte e morrer é moldada pela sociedade, sendo influenciada pelo contexto histórico e cultural. No cotidiano de profissionais da área da saúde, em especial, da equipe de enfermagem, percebe-se uma falta de preparo acompanhada da criação de mecanismos de enfrentamento, fomentados por uma formação embasada na cultura do salvacionismo e da não aceitação do ciclo natural da morte. Cabe à graduação oferecer um amparo técnico com uma formação abrangente, incluindo aspectos humanísticos e estudos sobre a tanatologia, buscando humanizar e conscientizar as relações dos profissionais diante da morte. Assim, o estudo tem como objetivo avaliar o processo de formação do enfermeiro no que tange à preparação para o enfrentamento do processo de morte e morrer. Trata-se de um estudo transversal, no qual foram incluídos enfermeiros formados entre 2020 a 2023, maiores de 18 anos, que se formaram na região sudeste e estão exercendo a profissão. Os dados foram coletados de forma on-line e para análise, utilizou-se estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNIP. No momento, a pesquisa está em andamento para coletar mais respostas e incorporá-las ao banco de dados. A partir de dados preliminares, percebe-se que a grande maioria não se sentiu ou não se sente preparado para o enfrentamento desse processo, o que evidencia as possíveis lacunas da formação acadêmica acerca da temática do processo de morte e morrer.